

Forrock: Um Estudo Sobre a Construção da Cena Roqueira na Capital do Forró nas Décadas de 1970 e 1980¹

Ingrid Batista GONÇALVES²
Bono Vox Siqueira dos ANJOS³
Amilcar Almeida BEZERRA⁴

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

RESUMO

O presente artigo realiza uma análise dos elementos basilares da construção da cena roqueira na cidade de Caruaru (PE), durante as décadas de 1970 e 1980. A investigação, em andamento, centraliza os aspectos dos rituais de troca, de posse, de cuidados pessoais e de desapropriação estabelecidos por McCracken (2007) como pontos de partida para o entendimento dos processos de sociabilidade vinculados à apreciação do rock na cidade, além de realizar um mapeamento dos principais responsáveis pela difusão desse gênero musical, na capital do forró.

PALAVRAS-CHAVE: cena; rock; Caruaru; sociabilidade; consumo.

1. Introdução

A vida em sociedade permite um tipo de relação muito particular dos seres humanos com o consumo de música. Diferentes bandas e artistas permeiam diversos espaços e instantes na vida do indivíduo moderno. Fitas, discos de vinil, CD's bares, praças, lojas, festivais, e outros elementos, serviram e servem até hoje como focos de reprodutibilidade da música e contribuem para a formação das identidades culturais nas cidades.

A reunião de artistas, audiência, espaços físicos e a circulação de bens de consumo configuram o fenômeno sócio-cultural da construção das cenas musicais. O autor canadense Will Straw, fornece um suporte para a compreensão desse fato a partir da sua definição de "Cena Cultural". O termo é usado para demonstrar um conjunto de

¹ Trabalho apresentado no GT – Estudos de/em Comunicação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado em Natal-RN, de 8 a 10 de maio de 2024.

² Estudante de Graduação 5 º. do Curso de Comunicação Social da UFPE e bolsista PIBIC/CNPq. email: ingrid.goncalves@ufpe.br

³ Estudante de Graduação 5 º. do Curso de Comunicação Social da UFPE e bolsista PIBIC/CNPq email: bono.siqueira@ufpe.br

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Núcleo de Design e Comunicação do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE, email: amilcar.almeida@ufpe.br

atividades culturais praticadas por um determinado grupo em um dado espaço urbano. “As cenas surgem a partir dos excessos de sociabilidade que rodeiam a busca de interesses, ou que fomentam a inovação e a experimentação contínuas na vida cultural das cidades.” (Straw, p.13, 2013).

A adoção desse conceito como ponto de partida para o estudo do rock em Caruaru é essencial, pois entende-se que os rituais de socialização dos roqueiros caruaruenses até o final dos anos de 1980 estavam intrinsecamente associados pela co-presença em atividades de escuta musical, encontros informais em residências, bares e estabelecimentos comerciais como lojas de discos, além de espaços públicos.

Entender tais processos é fundamental para reconstituir esta rede, cujos nós se ancoram numa territorialidade urbana a ser mapeada no decorrer desse projeto.⁵ Tendo em vista, principalmente, que o estudo tem como lócus a cidade de Caruaru, conhecida nacionalmente pela sua grande feira e pela alcunha de 'capital do forró'. Considerada a principal cidade do Agreste pernambucano e a quarta mais populosa do interior nordestino, contando com cerca de 380 mil habitantes, conforme dados do IBGE (2022). Localizada a 120 Km da capital Recife, à qual está ligada pela rodovia BR-232. Além disso, realiza anualmente uma das maiores festas de São João do país e exerce influência econômica e cultural sobre diversas cidades vizinhas.

Ademais, as atividades praticadas pelos integrantes da cena roqueira caruaruense das décadas de 1970 e 1980, configuram uma série de hábitos que estruturam um esquema de transferência, ou como afirma McCracken (2007), de movimento de significado cultural dos bens de consumo. "O significado cultural se localiza em três lugares: no mundo culturalmente constituído, no bem de consumo e no consumidor individual, movendo-se numa trajetória com dois pontos de transferência: do mundo para o bem e do bem para o indivíduo." (McCracken, p.100, 2007).

O ponto de transferência de significado cultural dos bens de consumo para os indivíduos merece uma atenção redobrada, pois é nele que McCracken (2007) irá delimitar os conceitos de: rituais de troca; rituais de posse; rituais de cuidados pessoais e rituais de desapropriação. De acordo com o autor, os rituais de troca configuram uma escolha, compra ou oferta de um bem de consumo entre duas partes. Esse ritual é importante, pois configura uma movimentação de propriedades significativas, visto que,

⁵ Projeto de iniciação científica em andamento contemplado com duas bolsas PIBIC/CNPq no edital 2023/24

a parte que realiza a oferta, escolhe um item, pois ele possui certo significado cultural, que deseja transferir para a parte recebedora.

O ritual de posse, por sua vez, permite ao consumidor a reclamação da posse de um bem cultural para si, por consequência, ele reivindica a conquista de um significado cultural. "Se o significado cultural tiver sido transferido, os consumidores podem usar os bens como marcadores de tempo, espaço e ocasião. Os consumidores exploram a capacidade desses bens de discriminar entre categorias culturais como classe, *status*, gênero, idade, ocupação e estilo de vida." (McCracken, p.109, 2007).

Os rituais de cuidados pessoais ilustram uma tentativa dos consumidores de promover uma transferência de significados para si, de maneira contínua. Como exemplo, pode-se citar: a maneira de se vestir, cortes de cabelo e maquiagens. Por fim, os rituais de desapropriação, funcionam como uma espécie de alienação do consumidor ao enxergar os bens culturais como uma fonte de significados pessoais. Menciona-se como exemplo: a aquisição de um bem que já pertenceu a uma outra pessoa, ou quando se abre mão de um bem. O interesse pela abordagem apresentada por McCracken, se dá pois é possível observar a reprodução de cada um desses rituais no centro da cena roqueira caruaruense das décadas de 1970 e 1980, através da troca e/ou compra de discos, fitas cassetes, revistas, pôsteres, camisetas de bandas, entre outros bens. Outros autores que fundamentam o entendimento das relações culturais e sociais estabelecidas pelos roqueiros caruaruenses são Byrne (2012), Vasconcellos (2011), Bezerra et al. (2012).

2. Metodologia

O ponto de partida para a elaboração dessa investigação deu-se com a realização de uma pesquisa bibliográfica, capaz de estabelecer a base teórica que orienta o desenvolvimento desse estudo. Além disso, com o intuito de coletar dados, realizou-se uma série de pesquisas documentais, através da análise de jornais, revistas, fotografias, cartazes, podcasts e documentários especializados no tema.

Paralelamente à pesquisa documental, foram conduzidas entrevistas, utilizando-se da técnica conhecida como "bola de neve" (Vinuto, 2014), com indivíduos que participaram ativamente da cena roqueira em Caruaru durante as décadas estudadas. De acordo com Duarte (2006, p.1), esse tipo de entrevista é "uma técnica qualitativa que

explora um assunto a partir da busca de informações, percepções e experiências de informantes para analisá-las e apresentá-las de forma estruturada".

Com relação aos entrevistados, levou-se em consideração, como critério de escolha, a relevância atribuída pelos próprios integrantes da cena. Esse critério fornece suporte para a reconstituição das principais redes de relacionamento que aportaram à difusão do rock em Caruaru. Por esse motivo, esse artigo não objetiva efetuar um mapeamento exaustivo de todos os personagens e espaços que foram lócus de socialização de rock. Diferente disso, o objetivo é garantir a re-constituição sócio-histórica de alguns dos espaços de convivência, de troca de informações especializadas e eventos musicais, dentro de um recorte temporal estabelecido, e que possibilitaram a existência social de uma cena cultural ligada ao rock no interior do estado de Pernambuco.

3. Considerações Finais

De acordo com os relatos coletados, torna-se evidente que um dos principais marcos históricos para a consolidação de uma cena roqueira na cidade foi a primeira edição do Rock in Rio, realizado em 1985. A magnitude do festival provocou, invariavelmente, um aumento na demanda por materiais de bandas de rock.

Por consequência, bens de consumo passaram a circular pela cidade com uma maior recorrência, principalmente nos estabelecimentos especializados no gênero. A aquisição desses artefatos para o ato da revenda em Caruaru, muitas vezes era precedida por extensas viagens para a cidade do Recife, local em que o mercado da compra e venda de discos de rock já se encontrava melhor estabelecido. Com a ampliação da circulação desses discos, novas bandas são introduzidas na cidade, fenômeno que se coaduna com o aumento do número de entusiastas do gênero, assim como o surgimento de mais bandas na região.

Diferenciando-se de muitos locais do Brasil, Caruaru testemunhou um forte processo colaborativo entre os entusiastas dos diversos subgêneros do rock. Onde, no arranjo de outras cenas estudadas mundo afora, normalmente se analisava a configuração de ambientes de disputa, na cidade do agreste pernambucano, os punks, headbangers e fãs do pop rock uniram-se para organizar eventos que apresentassem diferentes estilos musicais, ampliando assim o público interessado.

Essa colaboração estendia-se para a disponibilização e troca dos espaços de ensaio e de instrumentos musicais, visto que, à época, a maioria dos músicos e integrantes de bandas possuíam poucos recursos financeiros. Além disso, os pontos de encontro para a apreciação de música frequentemente eram as residências daqueles que possuíam toca-discos ou tinham acesso aos álbuns mais recentes. Essa estrutura de consumo de música também promoveu uma maior disseminação de rock pela cidade, uma vez que a prática de gravar em fitas cassete o conteúdo dos discos e posteriormente a realização de suas distribuições entre os colegas, tornou-se bastante comum entre os jovens roqueiros da década de 1980.

O estabelecimento de uma cultura roqueira em Caruaru também se manifestou através da moda. Vestindo-se predominantemente de preto e exibindo cabelos longos, os roqueiros caruaruenses das décadas passadas, construíram uma identidade visual que os diferenciava do senso comum mas os aproximava enquanto grupo coeso, num evidente processo de utilização da moda como um marcador de distinção social. Tais expressões visuais não apenas refletiam a afinidade dos integrantes da cena com o rock, mas também funcionavam como um meio de afirmação de identidade e pertencimento dentro da cena.

Essas dinâmicas de troca e cooperação entre os membros da cena roqueira de Caruaru demonstram a resiliência criativa e adaptativa desses grupos, além de destacar a importância dos rituais de posse, cuidados pessoais e desapropriação na construção das identidades culturais e musicais dentro da comunidade. Esses elementos não apenas refletem as interações sociais, mas também moldam as formas pelas quais a música e a cultura são valorizadas, apropriadas e compartilhadas em contextos urbanos específicos, como o de Caruaru durante as décadas analisadas.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Amilcar Almeida; et al. **Metal além da capital: música pesada no interior de Pernambuco**. Relatório de pesquisa. Recife: Funcultura, 2012.

BYRNE, David. **Como funciona a música**. Barueri: Amaryllis, 2012.

DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade**. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GARSON, Marcelo. **Bourdieu e as cenas musicais: limites e barreiras**. Rumores. 12. 242. 10.11606/issn.1982-677X.rum.2018.141934. 2018.

HALBWACHS, Maurice. **Memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HERSCHMANN, Micael. **Das Cenas e Circuitos às Territorialidades** (Sônico-Musicais). Logos, [S. l.], v. 25, n. 1, 2019. DOI: 10.12957/logos.2018.35696. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/logos/article/view/35696>. Acesso em: 8 ago. 2023.

LE GOFF, Jaques. **História e memória**. Campinas: Unicamp, 2013.

MARQUES, Camila Silva; ROSA, Rosane. **Música e Moda Hip-hop: consumo, resistência e formação identitária de sujeitos de periferia**. In: Revista Eco-pós, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, 2016. p. 336-350. Disponível em: https://revistaecopos.eco.ufrj.br/eco_pos/article/view/1385. Acesso em: 8 ago. 2023.

PESADO: Que som é esse que vem de Pernambuco?. Direção: Leo Crivellare. Produção: Funcultura. Youtube. 11 de novembro de 2017. 96 min. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gc_KmLUJv_c. Acesso em: 19 fev. 2024.

STRAW, Will. **Cenas culturais e as consequências imprevistas das políticas públicas**. In: SÁ, Simone; JANOTTI JR., Jeder (orgs). Cenas Musicais. Guaraema: Anadarco, 2013.

VASCONCELLOS, Victor Maurício Barbosa de. **A cena da rua, a cena na rua: um debate sobre o conceito de cena musical a partir do heavy-metal no Rio de Janeiro**. Espaço Aberto, PPGG - UFRJ, V. 1, N.2, p. 129-141, 2011.

VINUTO, Juliana. **A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto**. Temáticas, Campinas, 22, (44): 203-220, ago/dez. 2014